

Quem usa o e-SUS AB?

Além das equipes de Atenção Básica, o e-SUS AB poderá ser utilizado pelas equipes:



O mais importante é que a informação estará disponível de forma fácil e acessível para os profissionais da assistência, permitindo ampliar a cultura do uso da informação para o cuidado da saúde da população.

Desenvolvimento contínuo

O desenvolvimento do e-SUS AB se dá pela revisão e atualização periódica da interface e do seu conteúdo. Desse modo, oferece aos profissionais de saúde, gestores e usuários, uma ferramenta cada vez mais adequada às suas necessidades.

O Ministério da Saúde recolhe sugestões e abre discussões sobre o compartilhamento do sistema na Comunidade do Software Público e-SUS AB e na Comunidade de Práticas da Atenção Básica <www.atencaobasica.org.br>.

Tire suas dúvidas sobre o e-SUS AB

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Use o Disque Saúde para acessar o Service desk e saiba mais sobre o sistema.

Mais informações acesse: www.saude.gov.br/dab

e-SUS

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da Saúde



SAÚDE
MAIS PERTO DE VOCÊ



SAÚDE
SISTEMA E-SUS

Atenção Básica

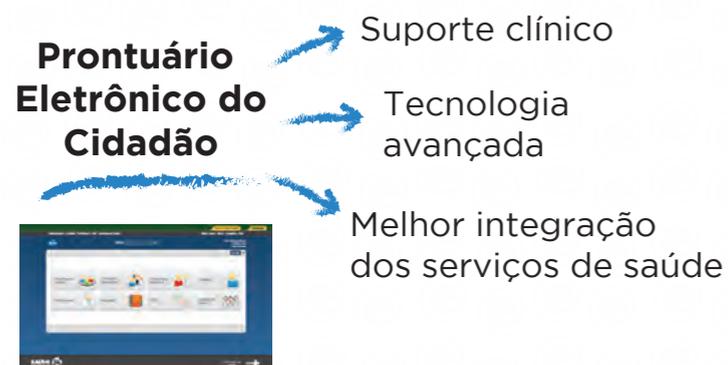
O que é o e-SUS AB?

O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar o sistema de informação da Atenção Básica (AB) em nível nacional. Faz parte de um processo de informatização qualificada, em busca de um SUS eletrônico.

Isso significa o registro individualizado das informações de cada cidadão, unificação e integração de todos os sistemas de software da AB.

O e-SUS AB será o sistema com uma nova interface, utilizado pelos profissionais de saúde para inserção e consulta de dados sobre os usuários e as atividades realizadas. É um sistema feito em função do cotidiano de trabalho dos profissionais do SUS.

Sistemas do e-SUS AB



Coleta de Dados Simplificada



Menos fichas e mais informação

Dados por cidadão (individualizados)

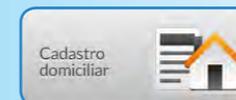
Relatórios de saúde dinâmicos

Conheça algumas funcionalidades iniciais do e-SUS AB:

SOAP

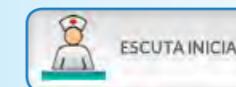
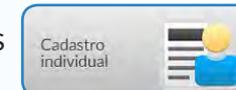
O Registro Clínico Orientado para o Problema é constituído pela Lista de Problemas, Base de Dados das Pessoas e pelas notas de evolução “SOAP”, sendo a forma de registro mais adequada para utilização na Atenção Básica. Assim, temos em: “**S**” (subjeto) registro do motivo pelo qual o indivíduo procurou atendimento, a percepção do mesmo com relação ao seu problema de saúde; “**O**” (objetivo) os do exame físico do indivíduo e de exames complementares; “**A**” (avaliação) o profissional descreve sua avaliação sobre a demanda trazida, não necessariamente consistindo num diagnóstico (nesse item, pode ser utilizada alguma classificação de problemas clínicos, como o CIAP-2 ou o CID-10) e “**P**” (plano) a descrição do plano de intervenção e cuidado.

Com o novo sistema, a coleta de dados não é uma atividade a mais, ela passa a fazer parte da rotina.



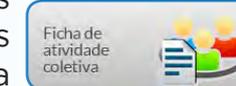
Situação, condição de moradia e núcleos familiares.

O SISAB terá o registro individualizado das informações de cada cidadão.



O acolhimento e escuta qualificada, realizada no momento em que o usuário chega ao serviço de saúde.

Registro das ações realizadas conforme as necessidades do território e capacidade da equipe de estruturar as ações.



Histórico dos atendimentos do usuário.



Agenda do profissional, configuração por categoria, lista de espera por serviço e profissional.

Observações e lembretes de apoio ao profissional na gestão do cuidado.



Apoio à gestão do processo de trabalho das equipes por meio da geração de relatórios. Desse modo, fortalece os processos de gestão do cuidado dos usuários e facilita a busca de informações epidemiológicas de forma ágil, permitindo colocar em evidência problemas e características particulares de cada comunidade.

Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2)

Consiste num sistema de classificação de problemas clínicos mais adequado à Atenção Básica. Não está restrito à classificação de doenças, evitando diagnósticos precoces e equivocados, e conseqüentemente, intervenções inadequadas. Considerando-se que o diagnóstico etiológico não é o mais freqüente no cotidiano de trabalho das equipes de atenção básica, uma classificação capaz de abordar questões desse dia-a-dia é mais qualificada para ações de avaliação do trabalho e planejamento das equipes. O CIAP-2 não substitui o CID-10, o qual continua sendo importante em morbi-mortalidade.

